Teatro João Caetano

2.ª feira, 18 de Junho de 1934 – Ás 21 horas
e
4.ª feira, 20 de Junho de 1934 – Ás 16 horas
RESPECTIVAMENTE

2 Grandes Concertos Historicos de Musica Brasileira

Promovidos pelo IV Congresso Teosofico Sulamericano e sob o patrocinio de S. Ex. o Snr. Interventor Federal

DR. PEDRO ERNESTO

Com orientação official da SEMA (Superintendencia) de Educação Musical e Artistica do Departamento de Educação do Distrito Federal)

Para fins de propaganda da arte nacional e beneficência publica

REGENTE: MAESTRO H. VILLA-LOBOS

SOLISTAS E CONCERTISTAS: JULIETA T. DE MENEZES, JOÃO SOUZA LIMA, José Brandão, Silvio Salema, Yeda T. de Menezes, Newton Padua, Orfeão de Professores e Orquestra do Teatro Municipal

Comissão Administradora:

Dr. Eugenio Richard Jr.
Prof. Caio Lemos
Snr. Augusto F. Schmidt
Snra. Nada Glover
M.tro Iberê Lemos (organisador)

COMO FECHAR OS PÓROS

OS póros dilatados foram sempre o martyrio de muitas senhoras. Num lindo rosto, de linhas harmoniosas, os póros abertos constituem uma desagradavel anomalia. Elles têm por causa o mau funccionamento da pelle que, como é sabido, constitue um orgão dos mais importantes do nosso organismo. Serão as glandulas sudoriparas ou as glandulas sebaceas que não funccionam bem; mas será inutil qualquer tentativa de tratamento externo. Por fóra, não é possivel modificar-se esse estado anormal da pelle.

Pois foi para taes casos que o pesquizador allemão, Dr. Knapp, creou o sôro dermico, hoje consubstanciado nas drageas W - 5. O W - 5 tem, realmente, o poder de estimular a actividade funccional da pelle, eliminando-lhe todas as impurezas, taes como botões, pigmentações, acnes, eczemas, etc.; dá nova seiva ao tecido conjunctivo e as fibras elasticas do derma, consolidando toda a superficie da epiderme.

Eis ahi, o unico caminho, logico e seguro, para uma senhora livrar-se dos póros abertos; e esse caminho — o uso do W - 5 — é tanto mais interessante quanto é certo que, pela influencia dessa poderosa medicina, as damas conseguem libertar-se tambem, das perturbações ovarianas, que lhes são muito communs, as quaes muito concorrem para enfeiar a pelle.

No Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco n. 173, 2.º, Rio de Janeiro e á Rua São Bento n. 49, 2.º em São Paulo, offerece-se, gratuitamente, ás pessoas interessadas, abundante literatura sobre esta nova medicina. As damas são recebidas ali por uma senhora e os cavalheiros pelo medico assistente.

1.º Concerto

Segunda-feira, 18 de Junho de 1934

A'S 21 HORAS

PROGRAMA

INFLUENCIAS EUROPE'AS E INICIO DA FORMAÇÃO DA MUSICA TIPICA ELEVADA

PARTE I

FRANCISCO MANOEL — *Hino Nacional Brasileiro* (orquestra e côros)

ALEXANDRE LEVY — *Samba* (dança de negros) — orquestra.
FRANCISCO BRAGA — *Variações brasileiras* — orquestra.
HOMERO BARRETO — *Interludio* (da opera Jaty) — orquestra.
ASSIS REPUBLICANO — *Improviso sobre um tema brasileiro.*

(Orquestra e solo de violoncello).

Solista: NEWTON PADUA

LORENZO FERNANDEZ — *Cortejo e dansa guerreira* (do Poema Indio) — orquestra.
FRANCISCO MIGNONE — *II.ª fantasia brasileira para piano e orquestra.*

Solista: JOÃO SOUZA LIMA

PARTE II

VILLA-LOBOS — *Momo-precóce* — fantasia para piano e orquestra sobre o carnaval das crianças brasileiras.

Solista: JOÃO SOUZA LIMA

PARTE III

GLAUCO VELASQUEZ — A casa do coração.
HENRIQUE OSWALD — Canção boêmia.
ALBERTO NEPOMUCENO — Oração ao Diabo.
OCTAVIANO GONÇALVES — Canção de rua.
IBERÊ LEMOS — Musica brasiliera.
VILLA-LOBOS — Sertaneja. — Canto e orquestra.

Solista: JULIETA T. DE MENEZES

CARLOS GOMES — Sinfonia do Salvador Rosa.

CASA DIEDERICHS

FUNDADA EM 1863

Variado sortimento de pianos novos e usados dos mais afamados autores allemães e francezes. Unicos depositarios dos celebres pianos F. L. Neumann, de Hamburgo, e outras marca afamadas.

Tambem alugam-se, trocam-se, concertam-se e afinam-se por preços modicos

Bernardo Diederichs & Irmão

Praça Tiradentes, 83—Sel. 2-3044
RIO DE JANEIRO

TEXTO DAS PEÇAS DE CANTO E ORQUESTRA

(No Primeiro Concerto)

A Casa do Coração

de Antero de Quental

O coração tem dois quartos;
Neles moram, sem se vêr,
Num a Dôr, noutro o Prazer.

Quando o Prazer, no seu quarto
Acorda cheio de ardor,
No seu adormece a Dôr...

Cuidado Prazer, cautela,
Fala e ri mais devagar;
Não vás a Dôr acordar...

Canção Boêmia

de Olegario Mariano

Desperta, Pierrot! Desperta, que a vida já despertou;
Pela alameda deserta fogem as sombras, Pierrot.
Cantam cigarras... flameja um sol forte de verão
Que ironicamente beija as dobras de teu roupão.

Hontem perdido eu te via no turbilhão da cidade,
Eras Pierrot d'alegria, todo nervos e ansiedade.
Ao rumor do baile, á franca melodia dos sorrisos
A tua figura branca tilintava como guisos.

Na tua viola partida mora a saudade dos sons.
Desperta, Pierrot! Que a vida tem novas compensações.
Hoje mostras odio e ciume na tua mascara assassina
Perdeste o perfume do corpo de Colombina, perdeste-o...

A boca inebriante que achaste no teu caminho
Deixou na tua, hesitante, este odor extravagante de cocaina e vinho.
E ficaste amarfanhado, imprestavel,
Desprezado como um farrapo qualquer,
Ouvindo na bebedeira, batuques de Zé Pereira,
Gargalhadas de Mulher!

Oração ao Diabo

de Orlando Teixeira

Grande deus Satanaz, vermelho deus maldito,
Rei do Inferno, senhor absoluto da treva;
Espirito qeu o mal domina e que o odio leva,
Arrastado após si, pelo eterno infinito;

Grande deus Satanaz, minha alma de precito,
Branca de Misticismo, á tua alma se eleva
E reza esta oração cheia de fé coéva
Da antiga crença azul do boi Apis, no Egito.

Dizem que se a alma tens de qualquer desgraçado
Em troca tu lhe dás das fortunas o açoite,
E de outros não sei eu que a teu eleito vença;

Se tanto fôr mistér para que eu seja amado
Pela dos risos bons, a dos olhos de noite,
Grande deus Satanaz, lança-me a tua benção!

Canção de Rua

de Menotti del Pichia

O anel que tu me deste...
Dentro dele meu destino se fechou
Tu nem sabes do bem que me fizeste!
O amor que tu' me tinhas...
Esperava este amor que te encontrou.
Ai! como as outras almas são mesquinhas!
Elas são como cantam as criancinhas:
O amor que tu' me tinhas
Era pouco e se acabou...

Musica Brasileira

de Olavo Bilac

Tens, ás vezes, o fogo soberano
Do amor; encerras na cadencia, acesa
Em requebros e encantos de impureza,
Todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sobre essa volupia, erra a tristeza
Dos desertos, das matas e do oceano:
Barbara poracé, banzo africano
E soluços de trova portugueza.

E's samba e jongo, chiba e fado, cujos
Acordes são desejos e orfandades
De selvagens, cativos e marujos.

E em nostalgias e paixões consistes,
Lasciva dôr, beijos de tres caudades,
Flôr amorosa de tres raças tristes.

H. VILLA-LOBOS

Membro do Conservatorio Internacional de Paris, do Instituto Historico Musical da Escola de Bellas Artes, de Paris, de que é representante na America do Sul; membro e diretor Honorario de varios Institutos Musicais do estrangeiro e do Brasil. E' o creador, diretor e grande animador do Orfeão dos Professores da Diretoria Geral de Instrução.

LIGEIRAS NOTAS BIOGRAFICAS SOBRE

H. VILLA-LOBOS

HEITOR VILLA LOBOS — Nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de Março de 1881, filho do conhecido escritor Raul Villa Lobos e de D. Noemia Monteiro Villa Lobos. Aos 6 anos iniciava os estudos de violoncelo com seu pae; entre os 7 e 8 anos, aprendeu sosinho as escondidas a embocadura de alguns instrumentos de sopro que seu pai possuia; mais tarde porém este promptificava-se a dar-lhe as primeiras lições desses instrumentos até o piston, dada a grande habilidade que revelava. Perdendo o seu pai aos 11 anos, dotado de temperamento rebelde, faz-se expulsar do colegio e começa a lutar sósinho. Luta sempre e por longo tempo toca em orquestra de teatros, cinemas e restaurantes, continuando sempre a compor. A pouco e pouco vai vencendo a hostilidade do meio e impondo-se á admiração geral. Batendo-se sempre desassombradamente com tanto maior ardor quanto maior era o combate que lhe ofereciam, não esmoreceu nunca. Tendo iniciado em 1912 um estudo aprofundado da adaptação dos elementos folcloricos autoquitones e dos importados e adaptados e do estudo do povo brasileiro em relação ao progresso popular de nações jovens como o Brasil, em 1914 apresenta os primeiros resultados desses estudos com um trabalho sobre temas caipiras, outro sobre os carnavalescos e outro sobre os fetichistas brasileiros Em 1915 deu o 1.º concerto de obras suas, algumas já calcadas na orientação brasileira pessoal, como: Kankukas, Kankikis, Sinos de Aldeia, Segunda sonata para violino e piano, O Carnaval, Suite para orquestra. Daí para cá tem trabalhado incessantemente. Alem da opera "Izah" escrita em menos de 4 mezes contam-se desde 1917 as seguintes obras, muitas já editadas pelas casas Maz Eschig de Paris e Arthur Napoleão e Vieira Machado, do Rio; "Ibericaba" para orquestra; "Suite caracteristica", para quinteto de cordas duplo; "Grande Concerto" para violoncelo e orquestra; "Dansas africanas", 4 operas, 6 sinfonias: "Amazonas", "Naufragio Eleonico", "Tedio de Alvorada", "Myremios" alem de muitas musicas de camera e para canto. Suas producões mais importantes são: "Monetto", "Poéme de l'enfant et sa mére" 14 chôros, 3 poemas indigenas; Serestas, Canções Brasileiras; Cirandas; Rudapoema (dedicado a Rubinstein); 2 bailados; "Suite Sugêstiva" e outras de grande envergadura. Todos os grandes artistas de fama universal, pode-se afirmar, interpretam ou pelo menos conhecem as suas musicas, executadas na Europa e na America. Tendo residido alguem tempo em Paris, lá a sua personalidade forte lhe grangeou as melhores amizades com os grandes vultos de musica atual, como: Ravel, Roussel, Stravinsky, Hindemith, Prokofieff, Bella Bartok, Varése, Honneger, Poulet, Casella, Copolla, Szymanowsky, Oscar Fried, Rodanwsky, Sraram, Rossi, Bruno Walter, Volps, Arbos e outros, muitos dos quaes já dirigiram obras suas.

Convidado pela Sociedade Sinfonica de São Paulo, ali realisou em 1930, uma serie de 9 concertos sinfonicos de musicas originais de autores classicos e modernos, brasileiros e extrangeiros, quasi todos em primeira audição. Em 1931 realisou uma peregrinação em pról de uma boa e competente opinião publica brasileira, que possa futuramente julgar as artes e os artistas especialmente brasileiros e realisou ainda em 24 de Maio o maior acontecimento Civico Artistico da America do Sul, em São Paulo apresentando um côro com mais de 10.000 vozes, e 400 musicas de orquestra-banda e no ano passado aqui no Stadium do Fluminense reunio cerca de 15 mil vozes de alunos das Escolas Publicas.

2.º Concerto

Quarta-feira, 20 de Junho de 1934

A'S 16 HORAS

PROGRAMA

PARTE I

1. *MUSICA INDIGENA*:

a) — *Canide Ioune Sabath* (canção elegica. Tema colhido por J. Lery em 1553).

b) — *Ena-Mokocê* (menino dorme na rêde. (Canção de acalentar dos indios Parecis).

c) — *Teiru'* (Marcha funebre dos indios Parecis).

d) — *Nozani-ná* (Vamos beber. Canção baquica dos indios Parecis).

Côro do Orfeão de Professores (com bateria)

Solista: JULIETA T. DE MENEZES

1. *MUSICA LITURGICA*:

— *Kyrie,* do Padre José Mauricio (Escrita em 1785, numa forma original que serve de modelo).

Côro a seco do Orfeão de Professores

PARTE II

3. *MUSICA ESTILISADA E AMBIENTADA, REPRESENTANDO DUAS E'POCAS*:

a) — *Improvisação n.º* 1 (sobre o tema *Sereno*, de Tupinambá) — J. Souza Lima.
b) — *Tango burlesco* — de *Luiz Levy*.
c) — *Dansa dos negros*, de *Frutuoso Viana*.
d) — *Ciranda*, de *Villa Lobos*.

Solos de piano por JOÃO SOUZA LIMA

4. *MUSICA ESTILISADA E AMBIENTADA, REPRESENTANDO DUAS E'POCAS*:

a) — *Morena-Morena* — Tema harmonizado por *Luciano Gallet*. (Letra anonima do *folk-lore* brasileiro).
b) — *Versos escritos na areia*. Canção brasileira de *Marcello Tupinambá*, com letra de Homero Prates.
c) — *Chove-chuva*. Letra de A. Ferreira. Tema popular, harmonizado por *Hekel Tavares*.

Solos de canto por JULIETA T. MENEZES

Ao piano: YEDA T. MENEZES

5. *MUSICA ESTILISADA, AMBIENTADA (ORIGINAL E PRECURSORA)*:

a) — *Atrevido* (samba da capital).
b) — *Turuna* (batuque) de *Ernesto Nazareth*.

Piano solo por JOSE' BRANDÃO

Com um 2.º piano por VILLA-LOBOS

PARTE III

6. *MUSICA MESTIÇA, HARMONISADA E AMBIENTADA POR VILLA-LOBOS*:

a) — *Papae Curumiassu'*, (canção de rêde dos caboclos do Pará).
b) — *Estrela é lua nova*, genero de macumba da época passada.
c) — *Xangô*, genero de macumba da época passada.

Solos por JULIETA T. DE MENEZES, com côro a seco e bateria

d) — *No terreiro de Alibibi* (época atual. Temas populares).

Côro e bateria com solos reproduzidos em aparelho cedido pela *Casa Melodia* (do Rio)

e) — *Jaquibau* (Tema de negro-mina do Estado de Minas Gerais).

Solista: *SILVIO SALEMA* e côro a seco com bateria

f) — *Marcha-canção* (genero de rancho com carater popular da atualidade, letra de C. Paula Barros e musica de *Villa-Lobos*).

Orfeão de Professores e bateria

TEXTO DAS PEÇAS DE CANTO E PIANO

(No Segundo Concerto)

Morena, Morena...

(Folk-lore)

Morena, morena...
Teus olhos castanhos
Teus olhos brilhantes
São dois diamantes.

Morena, morena,
Tem pena de mim } **(Estribilho)**

Teus olhos me matam,
Co'a graça que têm
Serás criminosa
E eu perco meu bem.

Versos Escritos na Areia

de Homero Prates

O' lua das namoradas,
Que acende quando desmaias
Na areia movel gravados
Os nomes entrelaçados
Dos que se amam pelas praias,
O' lua dos namorados...

Tu lembras a minha amada,
Assim ao longe a brilhar...
Ouvindo a doce balada
Saudosamente maguada
Das ondas tristes do mar,
Tu lembras a minha amada.

E parece que me dizes
Na tua voz sem falar
O amor que nos faz felizes
Tem a inconstancia do mar.
E' fragil como uma teia
A febre intensa de amar.

E' sombra que ha de passar,
O amor gravado na areia.
E dizes, quando desmaias,
Sem um lamento sequer;
O coração da mulher
E' como a areia das praias...

Chove Chuva!

de Ascenso Ferreira

Meu boi "surubin" — a serra está cachimbando!
Inda hontem de tardinha sabiá estava cantando
Aquela moda que parece uma cantiga de ninar.

Chove chuva pr'a nascê capim pr'o boi comê,
Pr'o boi pastá, pr'a sabiá ciscá, pr'a fazê seu ninho,
Pr'a pôr seus ovos, criá seus filhinhos, chove-chuva!

O riacho do navio torrado estava ficando,
No cercado palmatoria depressinha se acabando.
Daqui mais tres quinze dias grande era nosso pená!

Julieta e Yeda Telles de Menezes

Notas explicativas e biograficas

Comentarios das influencias européas e do inicio da formação da musica típica elevada brasileira.

As musicas indigenas são composições primitivas dos indios, desde a época pre-colombiana até a dos nossos aborigenes da atualidade.

Compositores da época colonial: Marcos Portugal, Padre José Mauricio, etc., etc.

Imitadores das escolas e estilos dos compositores da musica artistica ou classica européa, transplantada para o Brasil na época colonial: Marcos Portugal, Francisco Manoel, etc.

Compositores originais, nascidos no Brasil, que escreveram num genero puramente europeu: Padre José Mauricio, Henrique Oswald, Glauco Velasquez, Homero Barreto, etc.

Introdutores de temas e rítmos populares brasileiros, num ambiente harmonico europeu: Alexandre Levy, Francisco Braga e Alberto Nepomuceno.

Continuadores dos processos de A. Levy, F. Braga e A. Nepomuceno: Barrozo Netto, Assis Republicano, João Gomes Junior, F. Octaviano, etc.

Creadores do ambiente elevado e de uma técnica especial, baseados nas melodias, harmonias, rítmos e contrapontos de todos os generos populares e típicos, desde os cantos documentados dos indios da época colombiana até aos da atualidade, tentando a creação da fórma genuinamente nacional de musica brasileira: H. Villa-Lobos.

Continuadores dos processos de H. Villa-Lobos, tendo, porém, cada um, personalidade distinta: Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet, Francisco Mignone, Camargo Guarneri, Radamés Gnatailli, Frutuoso Vianna, Cosme, etc.

Compositores nacionais de genero internacional: Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, João Gomes de Araujo, Iberê Lemos, Henrique de Mesquita, Francisco Valle, Deolindo Fróes, Araujo Vianna, etc.

MOMOPRECOCE foi composto em Paris, em 1929. E' uma fantasia para piano e orquestra, escrita sobre temas da Suite para piano, sólo, por sua vez inspirada no Carnaval das Crianças Brrsileiras. A intenção do autor, escrevendo essa Fantasia, onde o piano deve aparecer unicamente como solista, foi traduzir em musica o ambiente alegre e buliçoso, criado pelos pequenos fantasiados com as mais berrantes côres.

Não se pode classificar MOMOPRECOCE como um genero já conhecido de musica, nem mesmo quanto á forma. E' uma suite de diversas peças, interrompidas em certo momento por uma série de cadencias, para o piano, o que lhe dá precisamente o carater de comentarios sinfonicos.

Numa entrevista, que concedeu em França, quando MOMOPRECOCE

João Souza Lima

foi executada pela primeira vez, Villa-Lobos disse como se inspirara para escrever a fantasia:

"Momo é o deus dos gracejadores e foliões carnavalescos do Brasil. O carnaval brasileiro é o fanatismo nacional. E' realmente a festa mais popular do meu país, a mais original e típica, sobretudo no Rio.

E o que causa a mais viva impressão lá, nesses tres dias, é vêr a folia das crianças mascaradas, pobres ou ricas, aristocraticas ou burguezas, todas juntas, todas confundidas num unico desejo: divertirem-se á larga, o mais possivel, numa liberdade absoluta.

— Um pierrozinho, que, montado num cabo de vassoura, imagina cavalgar o mais fogoso corcel...

— Um diabinho vermelho ronca e salta, batendo com a longa cauda por todos os lados...

— Uma pierretezinha que choraminga, com medo dum mascarado feio...

— Um dominózinho que faz tilintar com alegria os seus pequeninos guisos de sons agudos ..

— As aventuras duma trapeira minuscula...

— As diabruras dum bando de pequenos mascarados...

— As gaitas e as cornetas dos musicos precoces, carnavalescos ..

— E, finalmente, varios grupos de meninos em folia...

— Mas... os adultos se divertem tanto quanto as crianças...

— E eu não cesso de procurar quem tem razão..."

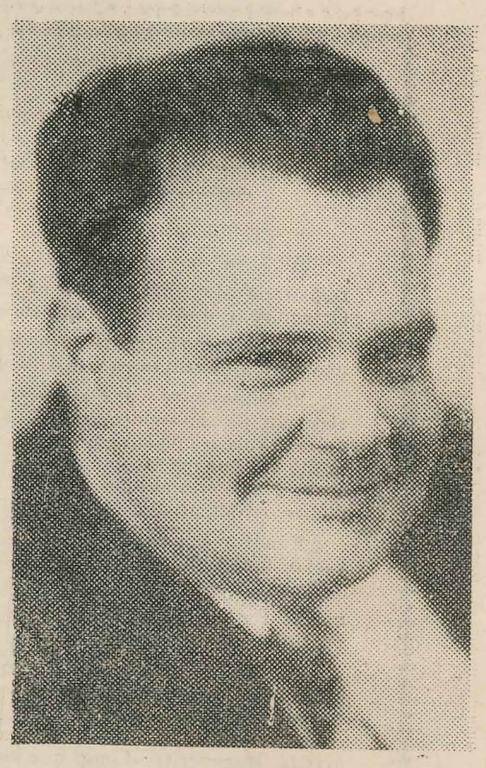
CIRANDAS E SERTANEJA — são obras que, como os Chôros e Serestas, têm titulos que Villa-Lobos deu á essas peças para designar fórmas originais de composição musical, nas quais sintetiza as diferentes modalidades da musica brasileira, indigena ou popular, tendo como principais elementos o rítmo e qualquer melodia tipica, de carater popular, que apareça incidentalmente na construção da obra como uma vaga lembrança, sempre transformada de acôrdo com a personalidade do autor.

Os processos ritmicos, harmonicos e contrapontisticos desses generos de composição são tambem quasi uma estilização completa da fonte inspiradora.

Cirandas, Sertaneja, Serestas, Chôros, Nonetta, e muitas outras obras desse genero, representam, por assim dizer, todo o Brasil musical.

MACUMBA — genero típico de canção fetichista, no proprio ambiente de crentes e fanaticos de uma seita imaginaria, cuja origem é explicada como degenerescencia da religião de Mahomet na Africa. A melodia é, quasi sempre, caracteristica e original, com um pouco de afinidade á musica oriental asiatica, muitas vezes de bom gosto e perfeitamente apta a ser aproveitada e desenvolvida na construção da nossa musica elevada, com linguagem típica afro-brasileira.

José Brandão



Silvio Salema

Newton Padua

Orfeão de Professores

O Orfeão de Professores do Distrito Federal, congregação profissional registrada oficialmente, nasceu do Curso de Pedagogia de Musica e Canto Orfeonico, e tem o duplo fim artistico-educacional.

Por intermedio dessa sociedade coral, foi iniciada a campanha de educação para o levantamento do nivel artistico brasileiro.

Escolheram-se para fazer parte de seu repertorio, trechos de autores classicos já conhecidos em peças para piano, violino, canto, etc., para que desta forma o publico tivesse oportunidade de apreciar a mesma musica que já lhe era conhecida por intermedio desses instrumentos, tratada para vozes a seco, despertando-lhe assim o gosto pelo genero de córos, que é justamente o mais necessario para a disciplina coletiva do povo.

Fundado em Maio de 1932, sob os auspicios do Departamento de Educação, muito foi auxiliado pelo seu Diretor Geral, Dr. Anisio S. Teixeira.

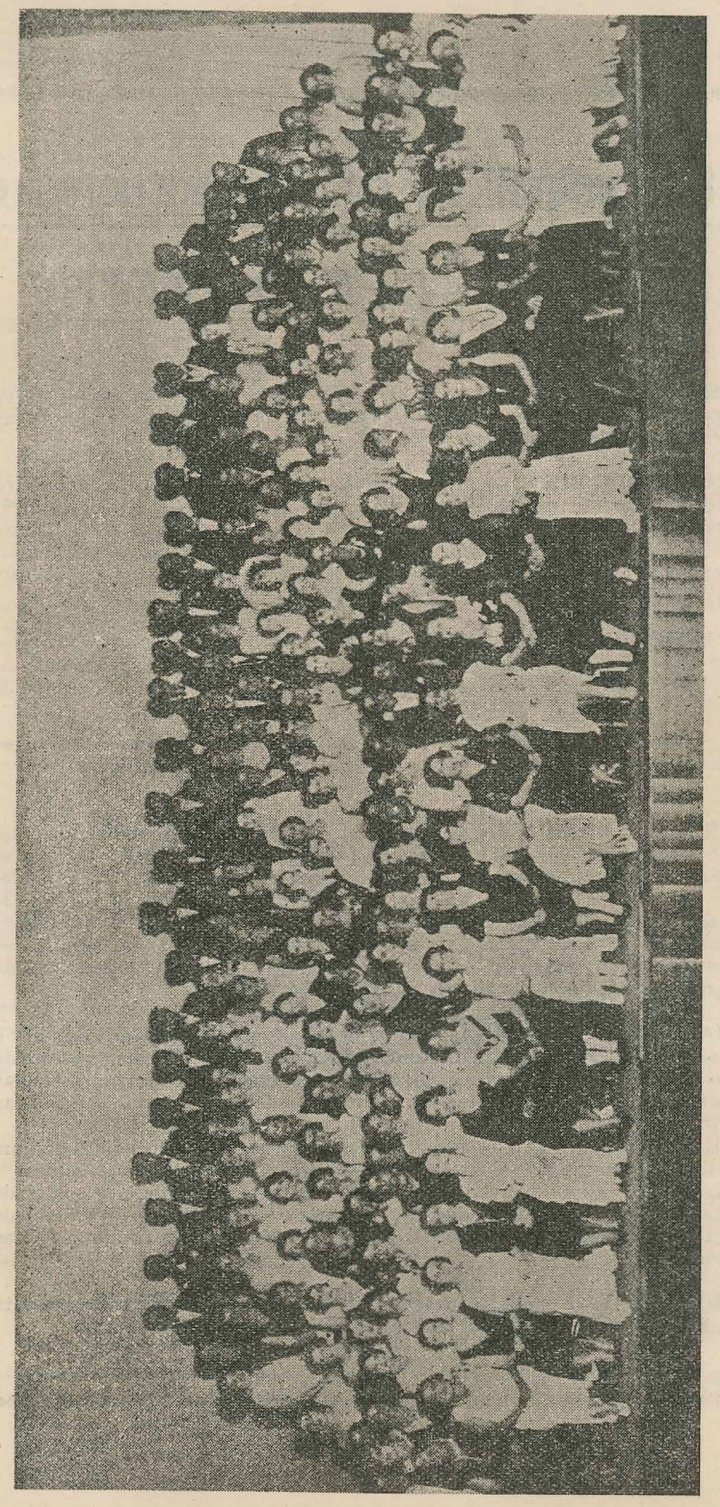
O livro de compromisso foi aberto com as seguintes palavras de Roquette Pinto: "Prometo de coração servir á Arte, para que o Brasil possa no futuro trabalhar cantando".

Não se pensava que o Orfeão pudesse nesse mesmo ano dar algum concerto com perfeição, mas o esforço dos orfeonistas surpreendeu ao Diretor Artistico, e foram realizadas várias demonstrações ás autoridades e alguns concertos, entre eles o realizado a 14 de Setembro em homenagem á grande artista Margueritte Long, que teve a respeito do Orfeão as seguintes expressões: "Na França não existe um Orfeão que tenha conseguido tão rapidamente o progresso do Orfeão de Professores, cantando com tanta perfeição". Em 28 de Novembro foi realizado o 11.º concerto da Serie Oficial da Universidade do Rio de Janeiro, no Instituto Nacional de Musica, no encerramento da temporada. Foram realizados tambem 8 concertos historicos, em assinaturas, onde se destacaram os concertos em que foram executadas, a celebre "Missa de Beethoven" e o da "Missa Papae Marcelli" de Palestrina, etc.

Além destes concertos, o Orfeão tomou parte na Grande Demonstração de Canto Orfeonico, realizada em 24 de Outubro no Campo do Fluminense Foot-Ball Club, com 18 000 vozes de alunos das Escolas Secundarias do Instituto de Educação, Institutos e Escolas Profissionais e Escolas Primarias, com a presença das autoridades maximas do paiz.

O Orfeão de Professores tem um efetivo de 250 vózes, na sua totalidade professores do magisterio Municipal e particular, além de professores de orquestra.

Possue um vasto repertorio de musica desde a primitiva até a moderna, executando trechos gregorianos e ambrosianos, dos indios Parecis do Brasil, composições classicas, romanticas e modernas de autores nacionais e estrangeiros.



Orfeão de Professores do Distrito Federal

Notas biograficas dos compositores e nomes que figuram no programa

JEAN DE LERY — monge cientista francês; escreveu varias memorias da sua acidentada viagem ao Brasil, legando á historia das artes do Brasil, os melhores dados e documentos.

ROQUETTE PINTO — ilustre professor, medico e cientista brasileiro, atual diretor do Museu Nacional, chefe da secção de museus e radio difusão do Instituto de Pesquizas Educacionais; autor de varias obras cientificas, didaticas e documentarias, principalmente o conhecido livro Rondonia, sobre a sua viagem cientifica ao norte do Brasil (entre os indios do Brasil); entusiasta amador da arte musical, etc.

PADRE JOSE' MAURICIO — nascido no Rio de Janeiro, foi incontestavelmente um genio, conforme se verifica nas suas obras, atendendo ás dificuldades e ao meio indiferente criado pelos incredulos da sua grande fé pelas obras liturgicas.

As suas obras têm grande valor na fórma rigorosa e inspirada; aspectos originais e misticos, podendo finalmente ser comparado a qualquer compositor classico europeu de sua época.

ERNESTO NAZARETH — nascido no Rio de Janeiro; compositor creador de um genero popular; apaixonado pela maneira de Chopin. O que se encontra de mais interessante nas suas obras de carater mais acentuadamente folclorico é a visivel influencia do estilo e da técnica pianistica de Chopin, de cuja adaptação engenhosa resultou ocasionalmente os principios fundamentais da originalidade de sua obra, processos esses que muito influiram no ritmo, modulações harmonicas e no ambiente melancolico da nossa canção popular centralizada (Capital Federal).

MARCELO TUPINAMBA' — compositor do genero popular nascido no Estado de S. Paulo, formado em engenharia, creou uma fórma especial de canção brasileira. Sua musica é dotada de nostalgia tropical, com melodias melancólicas de caráter sertanejo, escrita numa técnica simples e delicada.

LUCIANO GALLET — nascido no Rio de Janeiro; musico fino, de uma adequada cultura literaria e artistica; continuador dos processos técnicos e estéticos que se aproximavam aos de H. Villa-Lobos, com personalidade distinta em suas obras. Promoveu a fundação da "Associação Brasileira de Musica"; foi diretor do Instituto Nacional de Musica, escreveu muitas obras folcloricas.

FRUTUOSO VIANNA — nascido no Estado de Minas Gerais; pianista laureado, compositor de peças para piano, canto, violino e violoncelo.

JULIETA TELES DE MENEZES — cantora brasileira laureada pelo Instituto Nacional de Musica, especialisou-se na interpretação da musica folclorica universal, tendo merecido os melhores aplausos nos concertos realizados no Brasil e no estrangeiro.

HEKEL TAVARES — nascido no Brasil, estilizador das canções tipicas e regionais, ambientadas intuitivamente com bom gosto e num sabor bem popular, perfeitamente á altura da compreensão e apreciação da atual elite da população brasileira.

LUIZ LEVY — nascido em S. Paulo, irmão do compositor Alexandre Levy; professor de piano e compositor de varias peças para piano, canto e outros instrumentos.

LORENZO FERNANDEZ — professor de harmonia do Instituto Nacional de Musica; tem escrito varios trios, peças para piano, canto, instrumentos de sopro, etc.

Ligado a corrente modernista dos artistas brasileiros, muito tem se esforçado pelo levantamento do nivel artistico nacional.

A sua musica segue uma boa diretriz para a formação definitiva da musica brasileira, acompanhando o caminho estético da orientação de H. Villa-Lobos.

JOÃO GOMES JUNIOR — nascido em S. Paulo; fundador de orfeões escolar e infantil do Estado de S. Paulo; foi professor de musica da escola normal e inspetor especial de musica no Estado de S. Paulo; fundador do Instituto Nacional de Musica do Estado de S. Paulo, do qual é diretor.

Tem escrito musicas em diversos generos, como de opera, de musica sinfonica, de canto, etc.

HENRIQUE OSWALD — nascido no Rio de Janeiro; foi professor e diretor do Instituto Nacional de Musica; compositor de grande valor, de fino gosto e alta sensibilidade artistica, sempre mereceu o lugar de grande destaque entre os musicos brasileiros e estrangeiros.

Grande parte de sua musica está impressa e é executada na Europa e na America.

FRANCISCO BRAGA — nascido no Rio de Janeiro; professor de composição do Instituto Nacional de Musica; de grande cultura musical; compositor de grande valor, tendo sido um dos primeiros introdutores de temas e ritmos populares brasileiros, num ambiente harmonico europeu, concorrendo para a formação da musica elevada brasileira.

HOMERO BARRETO — compositor original, nascido no Estado de S. Paulo, escreveu num genero puramente europeu; apezar de sua curta existencia, produziu varias peças para violino, piano, violoncelo, etc.

CARLOS GOMES — nascido em S. Paulo; compositor nacional de genero internacional. Dentre suas obras deixadas, figuram: Guarany, Maria Tudor, etc.

FRANCISCO MANOEL DA SILVA — compositor da época colonial;

imitou escolas e estilos dos compositores da musica artistica européa, transplantados para o Brasil na época colonial. Dentre suas composições destaca-se o Hino Nacional Brasileiro.

ALBERTO NEPOMUCENO — nascido no Estado do Ceará; foi diretor do Instituto Nacional de Musica, cargo a que emprestou grande brilho. Foi tambem como Francisco Braga um dos introdutores de temas e ritmos populares brasileiros, num ambiente harmonico europeu, abrindo caminho para a formação da musica elevada brasileira. Deixou algumas obras de valor, muitas peças para canto, piano, orquestra, varias operas, etc.

GLAUCO VELASQUEZ — nascido em Napoles, foi registrado civilmente no Consulado Brasileiro; possuidor de uma bellissima voz de tenor, e de talento musical; fez todo o curso teorico superior e o seu talento cativou o professor Frederico Nascimento, que além de ter sido seu mestre tornou-se um dos seus mais dedicados amigos.

Escreveu grande numero de obras de musica de camera.

FRANCISCO MIGNONE — nascido em S. Paulo; compositor e pianista. Completou seus estudos em Milão sob a direcção do Maestro Vicente Ferroni. Compoz as operas "O Contratador dos Diamantes", representada no Teatro Municipal do Rio, em 1924, e a peça melodramatica "O inocente", tambem executada no Rio em 1928.

Entre as suas inumeras peças sinfonicas e de cameras, destacam-se as tres "fantasias brasileiras" para piano e orquestra, as "lindas sertanejas" e varias produções para canto; escreveu um bailado afrobrasileiro "Maracatu' do Chico-Rei".

Como pianista notabilizou-se pelos seus acompanhamentos feitos com arte e pericia invulgares.

ALEXANDRE LEVY — compositor paulista. Foi, póde-se dizer, um dos primeiros artistas que aproveitaram da tematica nossa.

O "Samba", ainda hoje tão tocado e apreciado, constitue uma das belas paginas da nossa musica.

Compoz uma sinfonia premiada num concurso nos Estados Unidos, o poema sinfonico "Comala", as variações sobre o tema "Vem cá Bitu", a "Suite Brasileira" (da qual faz parte o "Samba") e as Schumanianas e outras obras para piano.

Morreu, repentinamente, em 1892.

IBERÊ LEMOS — um dos novos compositores brasileiros. Apaixonado da nobre arte dos sons viajou pela Europa em busca de maiores conhecimentos da sua ardua e dificil arte. Trouxe de lá, acabada, a opera "A Ceia dos cardeais"; escreveu varias peças para canto, piano.

SOUZA LIMA — nascido em S. Paulo; grande pianista virtuose de carreira feita na Europa e no Brasil; primeiro premio do Conservatorio de Paris; solista dos "Concertos Colonne" na mesma cidade. Realizou "tournées" no norte da Africa (Tunisia, Algéria e Marrocos) e no Oriente. Condecorado pelo Governo Francês com as insignias de "Oficial de Instrução Publica de França" e com outras Ordens de Tunisia e Marrocos.

H. VILLA-LOBOS — nascido no Rio de Janeiro. E' o verdadeiro operario da arte musical.

NEWTON DE PADUA — Nasceu no Rio de Janeiro, tendo iniciado sua educação musical em 1905, sob a direcção do saudoso Frederico Nascimento com quem estudou solfejo violoncello e harmonia, sendo em seguida alumno de professor Eurico Porto. Esteve na Italia entre 1912 e 1914, na Academia de Santa Cecilia em Roma, proseguindo no violoncello com Luigi Forino. De regresso ao Brasil terminou o Curso com Alfredo Gomes obtendo o 1.º premio.

Iniciou o estudo da Composição com Paulo Silva em 1927; tendo feito sob sua direcção os cursos de Harmonia, Contraponto e Fuga. Ainda como alumno de Paulo Silva escreveu a "Branca Dias" sua primeira obra de folego, levada á scena em 1930, no Teatro Lirico. Matriculou-se em 1932 na aula de composição de Francisco Braga e estudou regencia com Burle Marx, terminando esses cursos em 1933.

Tem como principaes obras, além da já mencionada, "Sonata para piano", "Quartetto", "Trio" (Folk-lore), "Canção e Dança" (cello e orchestra) e varias peças de canto. Sua ultima obra é o Poema Sinfonico "Anchieta", com côros, que será executado brevemente no Teatro Municipal.

JOSE' BRANDÃO — Nasceu em Cambuquira (Minas Gerais) em 1911. Iniciou o curso de piano com o professor Custodio Góes, terminando-o em 1929 com o mesmo professor, conseguindo o primeiro premio-medalha de ouro. Deu um recital no Gremio Archangelo Coreli da "Serie dos Jovens Artistas" e varios concertos nas estações de aguas de Caxambu', Cambuquira, Poços de Caldas, etc. Quando da estadia de Mme. Marquerite Long no Brasil, recebeu conselhos esteticos e tecnicos desta illustre professora e virtuose, tomando parte em 6 conferencias nas quaes interpretou varios trechos, que mereceram elogios da referida professora. Membro do Orfeão de Professores; fundador e diretor do "Coral Vox" e do "Côro Catolico Brasileiro" e do "Orfeão Infantil da Radio Sociedade" adotando nessas sociedades a mesma orientação do Maestro Villa-Lobos. Está atualmente se dedicando seriamente ao estudo da composição, orientado pelo citado maestro.

CASA MOZART

O MAIS ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE MUSICAS, DISCOS E CORDAS

Provisoriamente: AV. RIO BRANCO, 138 - Elevador